

Doutoramento *Honoris Causa*

Elogio Académico de Maurizio Cotta*

Magnífico Reitor da Universidade NOVA de Lisboa
Senhor Presidente do Conselho Geral da Universidade NOVA de Lisboa
Ilustres Laureados
Senhores Embaixadores
Senhores Reitores das Universidades Portuguesas e seus representantes
Senhores Membros da Equipa Reitoral da NOVA
Senhores Diretores das Unidades Orgânicas
Caros Colegas e Estudantes
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Por proposta, unanimemente aprovada, do Conselho Científico da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, o Colégio de Directores da Universidade Nova de Lisboa, presidido pelo Senhor Reitor, deliberou conceder o título de Doutor *Honoris Causa* a Maurizio Cotta, um distinto académico de renome internacional, professor de Ciência Política na multissecular Universidade de Siena.

É a primeira vez que esta elevada distinção é atribuída pela NOVA a um politólogo, o que é um sinal da crescente importância que, tanto no ensino como na investigação, o domínio científico dos Estudos Políticos, congregando as áreas disciplinares da Ciência

* Alocução proferida na cerimónia solene realizada na Reitoria da NOVA a 9 de Abril de 2014.

Política e das Relações Internacionais, tem vindo a adquirir no contexto da nossa universidade.

Como coordenador do Departamento de Estudos Políticos, que tomou a iniciativa de propor o doutoramento *Honoris Causa*, cumpre-me fazer a breve apresentação e o elogio do Laureado. Uma incumbência que muito me honra e que emprenderei de imediato.

Filho de um ilustre académico, o Professor Sergio Cotta, professor de Filosofia do Direito, Maurizio Cotta nasceu em 1947 na cidade italiana de Turim, a capital do Piemonte, região de onde é originária a sua família paterna. Concluída a licenciatura em Direito na Universidade de Roma, ingressou como assistente na Universidade de Florença, onde nos começos da década de 1970 fez a sua iniciação à Ciência Política, integrando um promissor grupo de jovens colaboradores de Giovanni Sartori, que viriam a afirmar-se como destacados politólogos (além do Laureado, recordo aqui os nomes de Domenico Fisichella, Gianfranco Pasquino ou Leonardo Morlino). Em 1979, Maurizio Cotta transitou para a Universidade de Siena, onde ancorou definitivamente a sua carreira académica, tendo chefiado durante vários anos o Departamento de Estudos Políticos.

Paralelamente, a sua actividade como investigador e docente foi-se internacionalizando, tendo sido *visiting fellow* nas universidades americanas de Yale e de Harvard, e na universidade de Heidelberg, e professor visitante na Universidade do Texas em Austin, no Instituto de Estudos Políticos de Paris e na Universidade da Europa Central em Budapeste, entre outras.

Tem desempenhado também cargos nos órgãos directivos de importantes associações profissionais nacionais e internacionais: foi membro do Comité Executivo *do European Consortium for Political Research* (1994-2000) e presidente da Associação Italiana de Ciência Política (2001-2004), e é vice-presidente do Comité de Investigação sobre Elites Políticas da Associação Internacional de Ciência Política.

Actualmente, e desde a sua fundação em 1997, é director do CIRCaP - acrónimo de um centro de investigação interdepartamental da Universidade de Siena, vocacionado para o

estudo comparado dos processos de mudança política, e que tem sido um catalisador de importantes redes de pesquisa europeias, financiadas pela Fundação Europeia de Ciência ou, ultimamente, pelos programas-quadro da União Europeia. Um bom exemplo de como uma pequena unidade de investigação pode dinamizar e liderar projectos de excelência a nível internacional, mobilizando os adequados recursos financeiros.

Na sua longa trajectória académica, de mais de quatro décadas, plasmada numa vasta bibliografia, Maurizio Cotta conviveu e cooperou activamente com algumas das figuras cimeiras da ciência política contemporânea (como o já citado Giovanni Sartori, ou Juan Linz e Jean Blondel) e com reputados especialistas de vários países. Assim, a par dos livros de autor, colaborou em inúmeras obras colectivas internacionais e co-dirigiu alguns projectos de investigação de grande fôlego, que se traduziram na publicação, em prestigiadas editoras de língua inglesa, de estudos inovadores e de referência. Uma das marcas mais impressionantes da actividade científica de Maurizio Cotta tem sido, aliás, a capacidade de organizar e liderar qualificadas equipas multinacionais, que têm dado um inestimável contributo para o desenvolvimento e aprofundamento dos estudos de política comparada.

No *corpus* bibliográfico principal do Laureado sobressaem três dimensões ou orientações teórico-metodológicas fundamentais, que se entrelaçam. Por um lado, a **análise comparativa**, que permite identificar semelhanças e diferenças, e individualizar o que é verdadeiramente singular, e que está presente, de modo explícito ou implícito, mesmo quando o autor se debruça sobre o caso específico italiano e procura compreender os intrincados problemas da vida política do seu país. Por outro lado, a **perspectiva longitudinal ou diacrónica**, na longa e média duração, a única que permite enunciar tendências gerais e detectar variações significativas ao longo do tempo. Por último, a forte **componente empírica**, buscando comprovar as generalizações teóricas e validar as hipóteses explicativas formuladas, e que está associada, em alguns dos programas de pesquisa que coordenou, à construção de robustas bases de dados internacionais.

Democracia, Partidos e Elites Políticas, o título da coletânea de ensaios de Maurizio Cotta que foi publicada em português em 2008, pela editora Livros Horizonte, sintetiza

de modo expressivo os temas centrais da sua produção científica. Como aí escreve o Laureado, há um fio condutor que percorre a sua obra: “o interesse em compreender melhor a relação entre a classe política (entendida não como uma abstracção, mas como uma realidade composta por indivíduos concretos) e as instituições da democracia”. O reconhecimento da relevância do estudo das elites para a “compreensão dos processos políticos reais”, na esteira dos ensinamentos seminais de Gaetano Mosca e Vilfredo Pareto, levaram-no a explorar dois eixos de investigação, distintos mas complementares.

Numa primeira fase, privilegiou o estudo das lógicas e padrões de recrutamento do núcleo central das elites políticas das democracias representativas (os deputados e os ministros), começando pela Itália do pós-Guerra e depois alargando o inquérito a uma escala europeia. Merece aqui destaque a obra em dois volumes, saídos em 2000 e 2007, que co-editou com o alemão Heinrich Best na Oxford University Press, e que cobre onze países (incluindo Portugal) num arco temporal de cerca de 150 anos (de 1848 a 2000). Trata-se de uma contribuição notável, pela ambição teórica e riqueza empírica, quer para o conhecimento da evolução das características socio-demográficas e dos modelos de selecção e de carreira dos parlamentares dos vários países europeus, quer para um reexame crítico dos mecanismos da representação política e do significado e impacto dos processos de democratização e profissionalização políticas.

Numa segunda fase, o enfoque analítico tem-se centrado no estudo e confronto dos valores e atitudes das elites (políticas, mas também económicas) e das opiniões públicas nacionais face à Europa, uma investigação baseada num vasto conjunto de entrevistas e inquéritos realizados com um guião comum, e em simultâneo, em duas vagas sucessivas (em 2007 e em 2009), em 17 Estados-membros da União Europeia (incluindo, uma vez mais, Portugal), estando presentemente em curso uma terceira vaga de inquéritos, circunscrita a um menor número de países, para avaliar o impacto da actual crise. Os inúmeros estudos já publicados ou em vias de publicação irão decerto permitir uma visão mais aprofundada e matizada dos complexos desafios e dilemas da construção europeia.

A par destas investigações comparadas sobre os actores políticos, Maurizio Cotta debruçou-se também sobre os ambientes institucionais em que aqueles actuam. Assim, coordenou com a politóloga alemã Ulrike Liebert uma obra pioneira sobre o papel dos

Parlamentos e as práticas parlamentares nos processos de consolidação democrática na Europa do Sul, dada à estampa em 1990, e em parceria com o seu Mestre e amigo Jean Blondel editou (em 1996 e 2000) dois estudos, teórica e empiricamente inovadores, sobre as características dos “governos partidários” nas democracias contemporâneas - indagando, em particular, a natureza e a dinâmica das relações entre os executivos e os partidos que os sustentam.

É de sublinhar que em quase todas estas pesquisas comparadas participaram politólogos portugueses, com diversas filiações institucionais, em boa parte graças ao convite e incentivo do Professor Maurizio Cotta, que foi assim progressivamente entretecendo múltiplos laços com a nossa comunidade académica. Daí que, em 2007, a convite da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, tenha presidido ao painel internacional que avaliou os projectos de investigação submetidos no domínio da Ciência Política.

Uma relação especial, porém, tem sido a que tem desenvolvido com a nossa universidade, através do Departamento de Estudos Políticos, quer como consultor e colaborador de projectos de investigação e membro de júris, quer promovendo e apoiando o intercâmbio de doutorandos e de jovens Doutores entre a Universidade de Siena e a NOVA, quer ainda facilitando contactos com colegas de outras universidades estrangeiras. E temos a certeza de que essa cooperação, mutuamente proveitosa, irá reforçar-se e ampliar-se no futuro.

*
* *

A finalizar esta alocução, permitam-me que recorra aos bons préstimos de Horácio, o poeta da Roma Antiga, que numa das suas famosas epístolas exprimiu o lamento de que quando “procurava ser conciso, tornava-se obscuro”. Espero que isso não tenha sucedido neste Elogio Académico, necessariamente sucinto, e que as elevadas qualidades e merecimentos do Laureado tenham sobressaído com a clareza e o brilho devidos.

Tanto no plano institucional, enquanto coordenador do Departamento de Estudos Políticos e vice-presidente do Conselho Científico da FCSH/NOVA, como em termos pessoais, sendo colega/co-autor e amigo, é para mim um motivo de muita satisfação a atribuição, na presente cerimónia, do título de Doutor *Honoris Causa* a Maurizio Cotta, em reconhecimento dos seus elevados méritos científicos, pela activa e frutuosa cooperação que tem mantido com a comunidade académica portuguesa e, em particular, pelo seu valioso contributo no estreitamento das relações, a vários níveis, entre a Universidade de Siena e a nossa universidade. É, pois, um grato prazer e uma honra, Professor Maurizio Cotta, acolhê-lo, como membro de pleno direito, no corpo doutoral da NOVA.

Muito obrigado.

Pedro Tavares de Almeida

Professor Catedrático